

Disciplina:	Psicologia Sócio-Histórica: dimensões subjetivas da realidade, consciência, atividade, alienação e cotidiano
Professor:	Odair Furtado
Créditos:	03
Nível:	Mestrado/Doutorado
Tipo:	Seminário Avançado - Tipo II
Semestre:	2º de 2009
Horário:	5ª feiras – 09/12

EMENTA

Nosso objetivo nesta disciplina é discutir, do ponto de vista da Psicologia Social Sócio-Histórica, as categorias *consciência*, *atividade*, *alienação*, de conhecida importância para os fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica, na sua relação com a produção social do campo subjetivo que chamamos de *dimensões subjetivas da realidade* (Furtado, 2008). Relacionado a essa discussão, temos a pretensão de aprofundarmos a discussão sobre o que é a *realidade*. Formas de conceber a realidade são muitas e a filosofia se debruçou sobre o tema em inúmeras oportunidades. O que pensa a Psicologia Social sobre o assunto e, particularmente, como a Psicologia Social Sócio-Histórica se apropria do tema. É conhecida a posição de Berger & Luckmann (1974) sobre o assunto e muito utilizada por autores da Psicologia Social. Mas ela representa uma solução? Permite a posição fenomenológica um aporte realmente dialético sobre o assunto? Como consideremos que, apesar da qualidade dessa obra, ela não responde a pergunta feita aqui, cabe ao campo sócio-histórico buscar a melhor formulação para o problema. O que é a realidade?

Entretanto, há um ponto de confluência com os autores citados: o cotidiano é fenômeno importante para a elucidação da questão proposta. Assim, nossa pretensão é, a partir das categorias básicas da Psicologia Sócio-Histórica, buscar a compreensão do que é a realidade e o cotidiano, para definirmos como se constituem as dimensões subjetivas da realidade.

A proposta para a discussão em tela é a de iniciarmos com a leitura de Vigotski e Leontiev sobre as categorias *consciência* e *atividade*, definindo nosso campo epistemológico. A partir desse patamar, passarmos a discutir qual a referência teórica para as noções de realidade e cotidiano do ponto de vista materialista histórico e dialético. Por fim, discutirmos como se constitui o sujeito social a partir das condições concretas como forma de delimitarmos como se produz a subjetividade e como ela se reproduz socialmente. Nossa intenção é chegarmos até a discussão do que Lukács chama de *ontologia do ser social*, a referência central para esta difícil questão para a psicologia social que é a produção social do sujeito e sua produção social de subjetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA